



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALDICÉLIO OLIVEIRA DE LIMA SANTOS

**PEDAGOGOS NO MERCADO DE TRABALHO: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO  
DESSES PROFISSIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

GUARABIRA – PB  
2012

ALDICÉLIO OLIVEIRA DE LIMA SANTOS

**PEDAGOGOS NO MERCADO DE TRABALHO: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO  
DESSES PROFISSIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. José Otávio da Silva

GUARABIRA – PB  
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S237p

Santos, Aldicélio Oliveira de Lima

Pedagogos no mercado de trabalho: um olhar sobre a atuação desses profissionais na contemporaneidade / Aldicélio Oliveira de Lima Santos. – Guarabira: UEPB, 2012.

23f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.  
“Orientação Prof. Ms. José Otávio da Silva”.

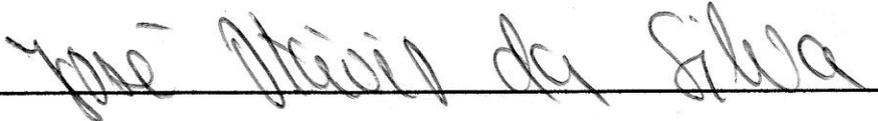
1. Pedagogos 2. Mercado de Trabalho 3. Escola  
I. Título.

22.ed. CDD 370.1

ALDICÉLIO OLIVEIRA DE LIMA SANTOS

PEDAGOGOS NO MERCADO DE TRABALHO: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO  
DESSES PROFISSIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE

Aprovado em 27/ Junho de 2012



Prof. Ms. José Otávio da Silva - UEPB  
Orientador



Prof.<sup>a</sup> Ms. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante - UEPB  
Examinadora



Prof.<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira- UEPB  
Examinadora

# PEDAGOGOS NO MERCADO DE TRABALHO: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DESSES PROFISSIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE

SANTOS, Aldicélio Oliveira Lima<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre o ambiente de atuação dos pedagogos na contemporaneidade, mais especificamente, das diversas áreas que insere a educação em si, e outros segmentos da sociedade se tratando da prática pedagógica presente, entretanto, se busca um paralelo entre as características que definem os pedagogos stricto sensu preparados para demandas até mesmo em locais diferentes de sua atuação padrão, e o lato sensu em si inserido no espaço escolar na ação de educar crianças, seja na sala de aula, ou, na formação cognitiva do corpo docente da escola. A teoria que alicerça esta pesquisa considera que a pedagogia deve propor alternativas para inclusão desses profissionais nas específicas áreas, conduzindo ao desenvolvimento desses educadores, a qual o próprio pedagogo se insere, e propiciando à obtenção do desenvolvimento desta habilidade, a exemplo de Freire (1996), Libâneo (2010), Nóvoa (2006), Franco (2002), entre outros. O trabalho foi baseado nas vivências pedagógicas no período de 2007 a 2012, na UEPB, obtidos com o desenvolvimento das observações em escolas, e instituições não escolares. O trabalho considerou as vivências e observações em escolas e instituições não escolares, no período de 2007- 2012 partir dessa experiência, verifica-se que os resultados nela obtidos sejam significativos para comprovar que a presença do pedagogo ainda se denota com pouca expressão nos espaços não escolares, confirmando sua atuação intensa em escolas e em particular como professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogos. Mercado de Trabalho. Escola.

---

<sup>1</sup> Formando em Pedagogia no período 2012.1, sob orientação do Prof. Ms. José Otávio da Silva.  
e-mail: aldicio@hotmail.com

## ABSTRACT

This paper proposes a reflection on the work environment of teachers in contemporary, more specifically, the various areas that enters the education itself, and other segments of society when it comes to this pedagogical practice, however, one looks for a parallel between the characteristics educators to define strictly prepared for the demands even in places other than its performance standard and broadly inserted itself into action in the school to educate children, whether in the classroom, or, in the formation of the cognitive faculty of the school . The theory that underpins this research finds that the proposed alternative pedagogy must include these professionals in specific areas which fall within teacher himself, leading to the attainment of development of this skill, like Freire (1996), Libâneo (2010), Nóvoa (2006), Franco (2002), among others. The work was based on pedagogical livings in the period 2007 to 2012, the UEPB obtained with the development of the observations in schools and non-school institutions. From this experience, it appears that the results obtained it is significant to demonstrate that the presence of the teacher still denotes low expression in non-school spaces, proving its intense activity in schools and in particular as teachers.

**KEYWORDS:** Educators. Labour Market. school

## SUMÁRIO

**ABSTRACT**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1. PRINCIPIOS QUE DESENCADEIAM A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....</b>	<b>8</b>
1.1-A identidade como processo de formação dos pedagogo frente ao ato de educar.....	13
1.2 -A identidade do pedagogo.....	14
<b>2. O PEDAGOGO ENQUANTO PROFISSIONAL: ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....</b>	<b>15</b>
2.1 - O pedagogo e sua função: atuação no contexto contemporâneo.....	18
<b>3. A PRESENÇA DO PEDAGOGO NO BREJO PARAIBANO: AÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA.....</b>	<b>20</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>5, REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## Introdução

Este trabalho busca a atual conjuntura dos pedagogos frente ao universo de sua atuação nas diversas áreas, refletindo as perspectivas inerentes a ação deste profissional ativo no mercado de trabalho. Uma das principais relevâncias é compreender a concepção dos profissionais da área, na inquietude de sua presença nos demais setores da sociedade, que envolve a educação, saúde, assistência, e administração e etc.

Inerente a essa questão busca-se centralizar o profissional capacitado direcionando-o para sua área em específico e na qual deseja atuar, seja nas demais empresas e instituições que integram pedagogos para contemplar o apoio psicológico, social e educacional.

A pedagogia com esse direcionamento deve propor através do embasamento teórico e prático, conhecimentos cognitivos significativos para importar e exportar profissionais concentrando-os na formação de um indivíduo que seja autônomo frente aos desafios propostos pela sociedade, sendo autocríticos em seus discursos, objetivos na execução de metas, e sendo criativos no cotidiano de sua ação.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo maior, analisar na ótica da formação e atuação dos pedagogos em específico discutindo sua práxis no cenário educacional e fora dele. Tendo como objetivos: refletir as concepções de ação nas práticas que envolvem ações pedagógicas dentro da escola, e sua atitude extra sala de aula.

Para a efetivação desses objetivos, tomamos como sujeitos desse processo de pesquisa, os graduando-os de pedagogia formados em diversos centros acadêmicos, que partem para a prática após sua graduação.

Para a realização deste estudo foram utilizados procedimentos metodológicos que consistiam na observação, com análises formuladas a partir das vivências com a turma de pedagogia 2007.2 na UEPB, Campus III - Guarabira, conhecendo em específico em que os colegas atuavam, onde, como e em que os graduandos atuavam profissionalmente ou não. Buscamos comprovar se os sujeitos da pesquisa já atuavam profissionalmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Constatamos

que a maioria era formada por docentes da educação infantil, motivo inspirador para a escolha do tema e desenvolvimento da pesquisa ou se já atuavam profissionalmente nos inícios do ensino fundamental, servindo de fonte de onde atuavam, chegando-se a conclusão de que a maioria era formada por docentes da educação infantil e dos anos inspiração para a escolha deste tema e consequentemente para coleta e análise dos dados da pesquisa.

Partindo do pressuposto de que os pedagogos são direcionados para o ensino fundamental muitas vezes sem aptidão ou, habilidades para educar, se configurando em um padrão, é que se busca esclarecimentos trazendo caminhos acessíveis para este profissional na contemporaneidade, a fim de desenvolver as ideias que norteiam este trabalho.

O texto está apresentado na seguinte ordem:

No primeiro momento, discutimos a questão da formação do pedagogo, partindo de um breve histórico e apresentando as principais concepções para o tema, através de reflexões teóricas de autores e estudiosos na área, a exemplo de Libâneo, Freire, Novoa, Franco, entre outros.

Na segunda parte, versamos sobre sua identidade enquanto profissional, bem como sobre o espaço ocupado por educadores que optaram por essa ação educativa.

Já no terceiro momento, discorreremos sobre a atuação do pedagogo no mercado de trabalho, seu espaço dentro e fora das instituições educacionais [e externo ao setor educativo]. Em seguida, destacamos sua presença no brejo paraibano em específico nas escolas da região que atuam, cuja a formação se deu principalmente nas universidades da região, como UVA, UEPB e UFPB, refletindo concepções da prática desses profissionais no contexto do brejo paraibano.

Por fim, foram feitas as considerações finais, retomando pontos que se mostraram relevantes, frente aos referências listados como suporte teórico de pesquisa.

## **1. Princípios que desencadeiam a formação do pedagogo**

É impossível discutir a educação básica e não pensar nos educadores das séries iniciais relevando a importância de sua ação perante a sociedade na formação dos futuros profissionais, e nas diversas áreas que este profissional deva atuar, principalmente quando o objetivo se insere na culminância de melhorias internas e externas do setor administrado pelo (o) pedagogo, é relevante fazer registro que o cenário deste profissional na contemporaneidade é vasto e possibilita uma atuação extra sala de aula.

O Pedagogo está sempre à frente da educação, ensinando a ensinar. São funções do Pedagogo, também, planejar cursos, avaliar currículos e aproximar a comunidade das escolas.

O papel do Pedagogo, hoje, é bastante amplo. Cabe a ele, por exemplo, aplicar seus conhecimentos na formação de professores e no planejamento e funcionamento de cursos, escolas e instituições de ensino de uma forma geral. É também, o único profissional habilitado - por lei e formação - a preparar, administrar e avaliar currículos, orçamentos e programas escolares, além de estabelecer vínculos entre instituições de ensino, comunidade, familiares dos alunos e autoridades do setor educativo, para o contorno das atividades sócio educativa.

Portanto, o mercado de trabalho para o Pedagogo é amplo. Ele pode atuar em escolas públicas e particulares de educação básica, empresas - no treinamento de pessoal -, clínicas psicopedagógicas, hospitais e escolas para alunos especiais.

Se quiser preparar-se para o ensino superior, o Pedagogo pode realizar cursos de pós-graduação em educação, psicologia da educação, educação especial e demais áreas das ciências humanas.

Um dos pontos a ser discutido é o desconhecimento dos próprios professores da área de onde, no qual, a maioria tem um posicionamento único, que a pedagogia é centrada apenas no espaço escolar no ensino da 1ª fase do fundamental conduzindo seus conhecimentos direcionados a um determinado número de alunos, e essa concepção que caracteriza a docência dos pedagogos é antagônica, expressa pela história da pedagogia. De acordo com LIBÂNEO (pag. 51, 2010), “A docência constitui a base da identidade profissional do educador”.

É importante ressaltar que é na própria formação que se desencadeia as aptidões necessárias para sua atuação fora do espaço escolar, encontramos dentro da pedagogia muitos indivíduos capazes de administrar pessoas, com o senso de comando, e que futuramente poderá ser um pedagogo empresário, também temos, os melhores psicólogos dentro das instituições pedagógicas capazes de solucionar os problemas [pertinentes] nas diversas repartições que trabalham as implicações sociais. LIBÂNEO (2010: 38) aponta para o fato de que:

o curso de pedagogia deve formar o pedagogo stricto sensu, isto é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socio-educativas de tipo formal e não formal, decorrentes de novas realidades - novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental - não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógicas de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias[várias instâncias] de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional etc.

Portanto, essas habilidades inseridas na própria formação muitas vezes precisam ser estimuladas e desenvolvidas no decorrer de sua ação pedagógica, seja dentro da própria escola ou fora dela, o que configura um profissional multifuncional na educação de pessoas.

É de suma importância destacar que é a educação que se idealiza como princípio excêntrico da humanidade se estruturando como modelo a ser implementado na sociedade na busca intensiva da transformação humana, criando ideologias, exportando competências, e movendo as peculiaridades que integram todos que se atribuem pelo ato educativo.

Com isto, o processo educativo se centraliza nos agentes do órgão educacional, seja como pedagogos inseridos no espaço escolar ou externo ao mesmo, no contorno de todo sistema educativo, direcionando o profissional e a sua formação, entretanto, é relevante reconhecer o valor significativo da educação não só no espaço escolar aonde ela já se encontra pela normalidade do ato educativo, mas ainda onde ela é aplicada e desmembrada pelos agentes. De acordo com Freire:

... É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (pag. 22, 1996).

A formação pedagógica move todo sistema que agrega a educação dos futuros profissionais embasando o paralelo da teoria e a prática, oscilando na busca da construção cognitiva, e na perspectiva de se tornar um profissional ativo no mercado de trabalho, frente as implicações que acarreta de forma específica as demais áreas da educação.

Portanto, o profissional legitimado pelo o interesse da ação social aplicando os conhecimentos adquiridos pela vivencia na própria formação, e reconhecendo o cenário que possibilita múltiplas oportunidades, compreendera que o seu papel de educador ultrapassa barreiras intrínsecas nas primeiras experiências que integra o processo inicial da sua práxis, com uma específica habilidade fora de seu conhecimento.

A nova formação abriu portas para os acadêmicos em diferentes áreas o que amplia a área de atuação no mercado de trabalho. É o caso da Pedagogia Hospitalar que se enquadra nesses novos campos de atuação para efetuar seu trabalho tanto em domicílio quanto no hospital, para prestar assistência as crianças e jovens a poder continuar às atividades educacionais, mesmo não estando dentro de uma sala de aula, numa escola. É uma classe que foi implantada nos hospitais para que a criança ou jovem doente seja integrada a nova condição tão logo quanto possível, privilegiando um ambiente suave e acolhedor, sem perder o contato com o mundo externo, dando ênfase e privilégios às relações familiares e sociais.

Existe também o pedagogo empresarial que, nestes tempos em que as empresas e organizações das mais variadas vertentes precisam de profissionais mais bem preparados para atender expectativas e demandas, aparece como um instrumento a mais para o desenvolvimento dentro das organizações que rumam para que as instituições atinjam notoriedade pela qualidade de seus serviços. O pedagogo encaminha o profissional às tarefas que este se adaptou melhor, avaliando o aproveitamento e melhor ajuste, pois, sendo ele o pedagogo o

profissional que ajusta às falhas, diante de novas situações tem de pensar estrategicamente, é conhecedor de vários perfis psicológicos: ao mesmo tempo em que transmite conhecimento treinando e delegando tarefas, ele também sabe aprender este perfil, acrescidas mais algumas características, é solicitado aos profissionais desse mercado que, diga-se, é globalizado.

A administração Escolar, que pode ser apontado como um campo muito aberto também ao pedagogo é o campo onde o administrador escolar trabalha em conjunto com alunos e professores das instituições educacionais, assessorando o progresso do currículo, organizando as práticas pedagógicas, é legal e administrativamente responsável pela instituição, em suma tem a função de diretor da mesma.

Uma das funções que este profissional se encontra envolvido é a administração escolar sendo uma especialidade do pedagogo, que pode ser obtida no Brasil através de cursos de habilitação, incorporada ou não à licenciatura em pedagogia, ou através de especialização.

Esses são alguns dos campos abertos ao pedagogo de hoje que pode escolher uma área, ou mais de uma, para trabalhar bastando [a] que lhe pareça mais compatível com seu perfil, e ainda lecionar em sala, que ainda é o que os futuros pedagogos mais almejam.

Há participação dos pedagogos nos movimentos sociais, como sindicatos, igrejas, Conselhos Tutelares, associações, ONGs, Partidos Políticos, direitos humanos, Saúde preventiva, educação ecológica-ambiental, educação para o trânsito e educação sexual;

Nos meios de comunicação, atua em programas educativos, de TV, revistas, jornais em suplementos culturais, Programas de Educação à distância, elaborando Livros Didáticos e paradidáticos on-line, em produção de vídeos, CD, software educativos e pesquisa, programas de educação, livros didáticos... Etc.

O pedagogo pode utilizar seus conhecimentos na formação de professores e no planejamento e funcionamento de escolas, cursos e instituições de ensino. O pedagogo é o único profissional habilitado a preparar, administrar e avaliar currículos, programas escolares e orçamentos, cuidando da relação da instituição de

ensino com a comunidade, a família dos educandos e autoridades do setor educativo e até trabalhar em clínicas psicopedagógicas. Ser comissário da Infância e Juventude. Ser empresário, como por exemplo, dono de escola ou ter uma assessoria pedagógica particular.

### **1.1. A identidade como processo de formação dos pedagogos frente ao ato de educar.**

A diversidade sociocultural presente no espaço escolar e a especificidade educacional na sociedade contemporânea apontam a necessidade de construção e reconstrução do papel do Pedagogo. [A relevância do desenvolvimento do artigo situa-se na necessidade de analisar o contexto das dimensões: formativa, organizacional e pedagógica. Para isso, tem-se como objetivo analisar a formação e atuação do professor pedagogo investigando o pensamento crítico-reflexivo, para constatar a identidade profissional do professor pedagogo professor pedagogo].

Os estudos de Perrenoud (2002) e de Mizukami (1998) apontam que há uma grande preocupação com a dicotomia entre teoria e prática na formação do educador, havendo dificuldades por parte do professor em estabelecer uma ponte entre os conhecimentos teóricos (saberes de referência) e a prática pedagógica (saberes práticos).

Na abordagem teórica, o que se pretende é analisar as ideias dos autores citados e de outros referenciados sobre o contexto da formação do profissional da educação, de tal forma que possa evidenciar como a formação de professores se dá na prática.

Essa análise propicia uma visão crítica das práticas pedagógicas e o que se busca ver é a relação teoria x prática e a postura reflexiva do professor. Para tanto, faz-se necessário refletir sobre alternativas pelas quais a educação pode contribuir face às exigências da atualidade. Não podemos pensar de maneira linear frente à forma complexa de mundo, sociedade e homem. Nesse sentido, vemos na educação um dos meios que temos para vencer as diferenças nesta sociedade globalizada.

A educação exige professores que pensem com autonomia; professores que

tenham, segundo Perrenoud (2000), “competências e habilidades” para encontrar as soluções necessárias ao processo ensino-aprendizagem, bem como professores que acreditam na necessidade de estar sempre se atualizando em uma sociedade em que as mudanças ocorrem constantemente na transição do sistema escolar.

Essas mudanças exigem que a formação do professor contemple uma permanente reflexão sobre uma prática que precisa ser renovada para acompanhar o ritmo das transformações; pois, segundo Zeichner (1998, p.), o “professor como prático reflexivo reconhece a riqueza da experiência que reside na prática dos bons professores”.

De acordo com alguns autores, a formação continuada apresenta-se como sendo uma condição necessária ao desenvolvimento de habilidades, atitudes de valores, de forma a atualizar a aprendizagem anterior. Dentro da perspectiva de formações continuadas, o professor terá a possibilidade de [3-]rever sua formação e atuação, contribuindo para um processo contínuo de construção da sua identidade profissional.

## **1.2 A Identidade do Pedagogo**

Quando procuramos pelo conjunto de características e circunstâncias que distinguem uma pessoa ou uma coisa graças às quais é possível individualizá-la, segundo Houaiss (2001, p.1565) estamos nos referindo à identidade. Em se tratando da busca da identidade do Pedagogo, questiona-se se ele é um professor, um educador ou um cientista. Que características o distinguem? E em que circunstância ele se apresentam?

Nóvoa (2006), relatando uma experiência, diz que, ao apresentar sua identidade profissional, oscila entre professor, cientista ou pedagogo, mas a resposta mais plausível é dizer-se: professor. Porém, se encontra alguém mais curioso que pergunta: “professor de quê?”, então, tudo recomeça. Na opinião de Libâneo (2010), há uma diversidade de práticas educativas intencionais na sociedade a qual se configura como uma ação pedagógica nas esferas escolar e extra-escolar, assim, ele considera que: O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação,

tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. (2002 p. 68)

Com vista no que se discute na atualidade, é considerável refletir conforme o espaço que propicia ao pedagogo exercer sua identidade ter convicção que a educação é hoje o alicerce que cria em termos de satisfação um objetivo concreto de uma nação, entretanto, são os fundamentos que determinaram uma ação consistente perante as complexidades que norteiam uma transformação dentro deste universo, heterogêneo pelas as múltiplas culturas inseridas na sociedade, e complexa na busca das identidades existentes.

O principal agente na tarefa de configurar todas essas questões é o professor nos tempos atuais, sendo encarregado de conciliar a diversidade no espaço escolar, articulando os saberes dos alunos, e estratégias que iram facilitar o processo de ensino/aprendizagem. Na concepção de NOVOA (2006:117):

(..) Os professores em exercício devem assimilar as profundas transformações que se produziram no ensino, na sala de aula e no contexto social que a rodeia, adaptando conseqüentemente os seus estilos de ensino e o papel que vão desempenhar.

Diante das ações movidas pelo docente para atingir os objetivos, é relevante sua intensa relação com a identidade, portanto, o empenho da ação deste profissional esta na satisfação diária, no sorriso do entrar e sair dos ambientes propícios e norteadores de sua formação continuada, ou seja, um agente que ama sua causa, acima das dificuldades, deslumbrando novas propostas de ensino indo em direção para desenvolver novas habilidades.

A educação da atualidade não contempla apenas o espaço físico restrito da sala de aula, por isso, que se perpetua um lema educacional no cotidiano dando ênfase no papel do educador que se define como mediador do processo ensino/aprendizagem. O educar contextualizado conecta diversos ramos da sociedade e da ciência, em que os conhecimentos são unificados no objetivo dar subsídios as classes endereçadas propiciando ao público-alvo um dado conhecimento.

## **2. O pedagogo enquanto profissional: atuação no mercado de trabalho**

A atuação dos pedagogos na contemporaneidade é definida [vem!] de um processo que se desmembrou na antiguidade tendo sua origem na zona rural especificamente, e posteriormente, nas cidades, onde se registra que os escravos eram encarregados de educar os filhos de fazendeiros executando atividades educativas, ambos eram denominados de pedagogos que atuava na condução da formação dos enteados comandados pelos chefes encarregados de administrar as orientações aos escravos.

Como podemos perceber, este modelo de educação faz relação com a atualidade no objetivo formal de direcionar este profissional para a construção cognitiva de seu público alvo nos complexos ambientes de trabalho diretamente envolvido com crianças, adolescentes, jovens e adultos, dentro ou fora do âmbito educacional.

O cotidiano que cerca a atuação do pedagogo é amplo pela necessidade nas diversas instâncias da sociedade, significa dizer e fazer relação com o passado, que nem todo [cargo] [profissional] de nível superior tem a aptidão para administrar seu pessoal, daí um espaço propício para atuar na área administrativa, o pedagogo contemporâneo vislumbra novos olhares para educação visando os principais locais onde ela se encontra, desmistificando a educação na escola e somente nela, e com isso, abrindo fronteiras para a educação do século XXI. De acordo com ANDRADE: (2009: 14):

O mercado de trabalho para o Pedagogo é amplo. Ele pode atuar em escolas públicas e particulares de educação básica, empresas - no treinamento de pessoal -, clínicas psicopedagógicas, hospitais e escolas para alunos especiais.

As exigências que cercam a educação em espaços não formais caracteriza um mercado adverso pela demanda da sociedade de profissionais capacitados para atuar em ambientes não formais, e com isso, a abertura de locais extra-escolares para especialistas aptos a determinadas aptidões.

Uma das inquietações da contemporaneidade é desmitificar o profissional modelado apenas na sala de aula, e introduzir mediante orientações os ambientes que este profissional poderá atuar [apesar se ser um conceito atual sobre o tema,

mediante isto, os professores precisam abrir janelas externas a sua pratica e refletir sobre sua profissão]. Na concepção de Franco (2003:21),

... A docência é uma profissão com identidade e estatuto epistemológico próprio, e que em si, o ensino é uma das manifestações da práxis educativa, definir o pedagogo como professor (e das séries iniciais) é reduzir a potencialidade de sua inserção na práxis educativa.

O contexto atual educativo aponta déficits em determinadas áreas que envolvem muitas vezes situações extremas [em cada caso], fora do alcance das escolas e dentro delas, entretanto, é relevante observar que existem profissionais limitados em cada setor, o professor assíduo na docência, e o diretor no comando de suas obrigações internas a escola, necessitando de olhares pedagógicos objetivando a resolução de problemáticas pertinentes ao ambiente educativo.

O contemporâneo aponta como detentor de todo saber o professor, ideologia caracterizada pelos diversos autores, mas com toda mensuração ao docente atual, consiste compreender que ele não é o solucionador da problemática que envolve a escola e a sociedade.

Nessa inquietude nasce de caráter excepcional a figura do pedagogo, ou seja, não aquele restrito ao ensino, e sim, direcionado para toda demanda que move ações internas e externas ao espaço educacional. Aponta MYRIAN (2005), o Pedagogo deixa de ser, neste novo contexto, o mesmo Pedagogo do século XVIII, XIX e até mesmo século XX, apresentando-se agora como agente de transformação que atua na realidade.

Na conjuntura da sociedade do século XXI os órgãos e entidades trabalham com pedagogos específico por cada setor, hoje tem os hospitais, ONGs, as empresas, e instituições que nomeiam profissionais para a demanda desses locais reconhecendo as habilidades em específico desses profissionais. De acordo com GRECO (2001:71):

(..) A educação em espaços não escolares vem confirmar esta discussão que vivenciamos, o pedagogo sai então do espaço escolar, que até pouco tempo, era seu espaço (restrito) de trabalho, para se inserir neste novo espaço de atuação com uma visão redefinida da atuação deste profissional.

Portanto, este novo ambiente extraescolar na contemporaneidade perpassa por diversos órgãos não formais trabalhando com profissionais específico da

pedagogia utilizando o potencial dos pedagogos na sociedade e nas demais situações que associe sua capacidade cognitiva.

## **2.1. O pedagogo e sua função: atuação no contexto contemporâneo**

Numa breve retrospectiva, é necessário lembrar que a criação do curso de Pedagogia no Brasil ocorre em 1939 através do Decreto-Lei [no] [Nº]190/1939, que instituiu o lugar de formação de técnicos em educação. “Estes eram, à época, professores primários que realizavam estudos superiores em Pedagogia para, mediante concurso, assumirem funções de administração, planejamento, de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação de desempenho dos alunos e dos docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação, no Ministério da Educação, nas secretarias dos estados e dos municípios.” (CNE/CP, Parecer 5/2005, p. 3).

Este dado histórico permite compreender como a criação do Curso de Pedagogia no Brasil esteve ligada à preocupação do Estado com uma face ditatorial de implementar sua função de controle sobre as escolas, quando então a ênfase formativa era eminentemente técnica. Assim, a função que estava sendo dada ao profissional egresso do curso de Pedagogia era uma função de controle estatal sobre as unidades escolares, distanciando-se completamente da possibilidade de se formar um profissional crítico que pudesse avaliar as funções do Estado em relação às demandas da sociedade civil, notadamente em relação às classes trabalhadoras.

Nas décadas seguintes outras formas de garantir esta função de controle estatal através da atuação do Pedagogo foram sendo implementadas, podendo-se citar os dois próximos instrumentos legais na linha cronológica, a saber, os Pareceres do Conselho Federal de Educação [no.] [Nº] 251/1962 e 292/1962, onde a ênfase formativa continuava técnica, variando[-se apenas] a forma de organização curricular que acentuava a dualidade bacharelado e licenciatura, mas não alterava a função de controle estatal a ser exercida pelo Pedagogo, uma vez que os currículos dos cursos careciam de conteúdos que apontassem para análises dialéticas das macro estruturas da sociedade.

O momento da ditadura militar encontra igualmente formas de acentuar a função de controle estatal através da atuação do Pedagogo com o acervo de instrumentos legais que atendiam à lógica da racionalidade do controle ditatorial. Em primeiro lugar a Reforma Universitária com a Lei no. 5.540/1968 que criava as habilitações Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Administração Escolar, “assim como outras especialidades necessárias ao desenvolvimento nacional e às peculiaridades do mercado de trabalho”. (CNE/CP, Parecer Nº 5/2005, p. 3). A concepção de controle estatal através do profissional formado em pedagogia torna-se mais enfática, univocamente definida pelo termo “mercado de trabalho”, distanciado de uma perspectiva crítica. Em segundo lugar o Parecer do Conselho Federal de Educação Nº 252/1969 e a Resolução Nº 2/69.

Em 1969, o Parecer CFE Nº 252 e a Resolução CFE Nº 2, que dispunham sobre a organização e o funcionamento do Curso de Pedagogia, indicavam como finalidade do curso preparar profissionais da educação assegurando possibilidade de obtenção do título de especialista, mediante complementação de estudos. A Resolução CFE Nº 2/1969 determinava que a formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção, fosse feita no curso de graduação em Pedagogia, de que resultava o grau de licenciado. Como licenciatura, permitia o registro para o exercício do magistério nos cursos normais, posteriormente denominados magistério de 2º. Grau e, sob o argumento de que “quem pode o mais pode o menos” ou de que “quem prepara o professor primário tem condições de ser também professor primário”, permitia o magistério nos anos iniciais da escolarização. (CNE/CP, Parecer 5/2005, p. 3).

Uma dos objetivos centrais da educação no cotidiano é expandir no mundo as diversas sementes que são plantadas no processo educacional, ampliando seus conhecimentos, para posterior a isso, inseri-los no contexto social na culminância da busca de uma sociedade com princípios homogêneos.

Esta ideia se desenvolve principalmente quando os especialistas que trabalham juntos, e em especificidades em cada caso, se caracteriza com uma função social definida, ou seja, é preciso que fique explícito a docência de cada professor, por que só assim ele entenderá a sua função na educação.

Portanto, cada profissional em sua área vislumbra concretizar o princípio excêntrico de sua ação que é sua função social dentro da sociedade, o pedagogo da atualidade é aquele que necessita está centrado com sua prática, refletindo, fazendo análises, de sua atuação, excepcionalmente por que ele se encontra em uma área diferente de sua formação sendo mais ainda observado, e cobrado por na concepção de muitos leigos o pedagogo é específico de uma sala de aula.

Hoje o pedagogo é dos atores da educação que são muito bem remunerados, tendo sua prática, tanto dentro da escola, ou fora dela, e em outros órgãos sendo reconhecidos pela capacidade cognitiva no trabalho, dando sua contribuição para a sociedade nas várias instâncias.

Temos no cotidiano do século XXI, o(a) pedagogo(a) empresário, o farmacêutico, o assistente social, o psicólogo, diretor, o coordenador, em fim, é uma gama de ação que este profissional pode desenvolver nos espaços sociais, exercendo sua função social que se direciona na organização, direção, e coordenação desses setores.<sup>3</sup>

### **3. A presença do pedagogo no brejo paraibano: ação e participação na escola**

Conforme análise do contexto atual do brejo paraibano, a demanda de pedagogos vem a cada tempo se transformando, essa mudança se consolidou com a inclusão do curso de pedagogia na UEPB, oferecendo Licenciatura Plena em Pedagogia a partir de 2007.

Na região havia profissionais que atuavam sem formação específica, e muitos dos profissionais que atuavam não tinha formação adequada para lecionar, administrar, coordenar, entre outros, em fim, apesar de ser um curso classificatório este entra com o um objetivo de contribuir para a mudança desse cenário.

Portanto, pensamos que as escolas de amanhã serão melhores por conta desse benefício oferecido para muitos municípios através do curso de pedagogia. É importante também registrar que já temos em boa expressão, pedagogos atuando

nas escolas, da região do brejo, ativos nos setores administrativos, como direção, supervisão e coordenação.

As escolas do brejo paraibano já exigem a formação dos seus profissionais em pedagogia especificamente para o ensino fundamental da 1º fase, formação essa que deva propiciar ao educador uma identidade com sua prática e conceituando seus conhecimentos com a didática presente nas instituições de formação pedagógica.

A pedagogia propicia ao futuro profissional um olhar sobre sua atuação, direcionando-o para o mercado de trabalho, com isso, cabe a todos reconhecer em qual setor deva atuar.

#### **4. Considerações finais**

A educação da contemporaneidade resiste a normas e paradigmas que foram desencadeadas desde o passado, com isso, em muitos casos a educação deixa de acompanhar as novas tendências que propiciam um ambiente dinâmico dentro do espaço educacional e fora dele.

É relevante apontar que não podemos pensar em educação apenas em um espaço restrito, e segregado de opiniões fixadas, portanto, é necessário explorar diversos ambientes não escolares, oferecendo uma análise pessoal de cada indivíduo que vivencia essas tais experiências que poderão dar um conceito específico para a reflexão dos alunos.

Os cursos de formação de professores precisam dar conta da definição dos novos espaços abertos para profissionais da área de educação, sem limitá-los ao espaço escolar, e em específico para a sala de aula, por que, só assim, teremos profissionais direcionados ao trabalho que lhe toma como prazeroso.

Por isso que é essencial discutir as áreas que cada profissional poderá atuar na sociedade, consiste frisar que hoje em dia, ainda temos, e em escala ampla, docentes em sala de aula sem aptidão nenhuma para atuar como professor, adotados por um sistema político que aponta qualquer um como docente, e

direcionado mesmo pela sua formação sem conhecimento de ambientes que lhe possam ser agradável.

Esse déficit na formação é uma problemática que precisa ser refletida, e analisada, entretanto, assim como o pedagogo precisa saber de seu campo de atuação intrínseco a sua formação, outras disciplinas também poderão encaminhar seus profissionais para dentro e fora da sala de aula, e oferecer aos agentes da educação um lugar onde eles se encontrem com sua essência.

A escolha deste tema partiu de uma inquietude que se desencadeou desde a formação no curso de pedagogia, consistiu primeiramente, em compreender o direcionamento em grande massa dos profissionais de pedagogia para a sala de aula, sabendo que é um espaço amplo que possibilita ir além de sua ação docente em uma escola.

A partir do que foi descrito entende-se que essas informações são inovadoras e muitos profissionais se tornam leigos, ainda, sobre este novo espaço de trabalho, não tendo conhecimento, e outros preferem esta na sala de aula mesmo não sendo professores por amor a causa.

**REFERÊNCIAS:**

ANDRADE, Luciana Dantas. **Concepções sobre educação inclusiva em uma escola regular da Rede Federal em Minas Gerais**. IFET-MT, Cuiabá, 2009 (mimeo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura)

NÓVOA, António. **Profissão professor**. 2. Ed. Portugal:Porto editora, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que? . 12. ed.** São Paulo: Cortez, 2010.

FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papyrus. 2003.

GRECO, Myrian Glória. **O Pedagogo Empresarial**. Pedagogia em Foco. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html>>. Acesso em: 22/04/2012.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PERRENOUND, Philippe. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**.3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ZEICHNER, K. M. **A Formação Reflexiva de Professores: idéias e práticas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

[www.google.com.br/pedagogosnomercadodetrabalho](http://www.google.com.br/pedagogosnomercadodetrabalho). Acesso em: 20/04/12